

COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS DE EQUINOS ESTABULADOS: DADOS PRELIMINARES

ROSA, Eduarda Olivette¹, FERGITZ, Andréia Cristina¹, GUIMARÃES, Isadora¹, AZAMBUJA, Tiago¹, MACHADO, Sandro Charopen².

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, o estilo de vida do equino era adaptado ao ambiente em que vivia. As características comportamentais lhe permitiam satisfazer suas necessidades alimentares, sociais e de autopreservação. Em natureza, vivem agrupados e possuem uma hierarquia social (CINTRA, 2016; STRICKLAND, 1997; BROOM; FRASER, 2010).

A domesticação dos equinos deu impulso à evolução humana. Os humanos usufruíram da velocidade e força do animal para aumentar a capacidade de deslocamento, porém provocaram uma restrição no espaço dos cavalos. De modo a torná-lo um animal acessível ao trabalho, fatores como a alimentação, prática de exercícios e interação social são agora administrados de acordo com a função a qual o cavalo é destinado. Esta brusca mudança desencadeou uma série de comportamentos anormais, os quais são conhecidos como estereotípias (STRICKLAND, 1997; MAPA, 2017).

Estereotípias é um movimento ou comportamento repetitivo que ocorre invariavelmente e sem motivo aparente. Provem de situações onde há pouca estimulação, restrições físicas e frustrações. (BROOM, 1981; MANSON, 1991; MAPA, 2017).

O presente estudo objetivou relatar a presença de comportamentos estereotipados de equinos estabulados em propriedades do município de Chapecó-SC a partir da constatação de proprietários e tratadores. Tal estudo foi relacionado ao bem-estar dos animais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa ocorreu em cinco propriedades que possuem equinos estabulados no município de Chapecó-SC. Elaborou-se um questionário contendo cinco questões fechadas, as quais foram respondidas por proprietários ou funcionários das propriedades. As questões abordaram a ocorrência de comportamentos anormais nos equinos, as medidas adotadas para minimizar a incidência destes comportamentos e conhecimento dos tratadores acerca das estereotípias observadas. Em conjunto, as propriedades somaram 80 equinos estabulados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já mencionado, comportamentos anormais decorrem do próprio processo de domesticação e estabulagem. Corroborando com esta

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Central de Ensino Faem Faculdades – UCEFF de Chapecó e integrantes do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Comportamento e Bem-Estar Animal – GEPECBEA. E-mail: duddaolivette@gmail.com.

² Professor Doutor Médico Veterinário da Universidade Central de Ensino Faem Faculdades – UCEFF e Coordenador do GEPECBEA.

premissa, 80% dos entrevistados responderam que já presenciaram estereotípias em algum animal da propriedade.

Em se tratando de quais comportamentos anormais foram observados pelos entrevistados, apenas em uma das propriedades a resposta foi negativa quanto as alternativas apresentadas. Destacaram adotar um manejo adequado, promovendo determinada rotina aos animais, e que esta medida vem contribuindo para evitar comportamentos anormais.

Nas demais propriedades a incidência de estereotípias é presente, sendo mencionados comportamentos tais como ingerir cama, morder a baia, aerofagia, agressividade e dança de urso.

As estereotípias ocorrem quando o animal está frustrado, geralmente por não poder controlar seu próprio ambiente. Frustrações acerca do manejo alimentar inadequado é um dos principais fatores que aumentam a probabilidade da ocorrência de estereotípias, juntamente com a falta de exercícios e de contato social (BROOM; FRASER, 2010);

Quando questionados se possuíam conhecimento acerca dos motivos pelos quais os equinos desenvolvem comportamentos estereotipados, 100% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento e relacionaram principalmente com o estresse do animal e com o manejo inadequado.

CONCLUSÃO

A ocorrência de estereotípias em equinos estabulados é preocupante, pois indicam que o animal está frustrado ou com poucas estimulações físicas e sociais. Notou-se a preocupação dos proprietários e funcionários das propriedades em adotar um bom manejo, seja ele alimentar, reprodutivo ou sanitário, pois todos conhecem as causas dos comportamentos anormais e do quanto afetam negativamente na saúde do cavalo. Porém, nota-se que ainda há certa resistência em buscar alternativas para minimizar a ocorrência destas estereotípias, as quais estão principalmente ligas a falta de conhecimento sobre as necessidades comportamentais e fisiológicas do equino.

Palavras-chave: estereotípias, manejo, estabulagem

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS

BROOM, D. M.; GRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. Tradução Carla Forte Maiolino Molento. 4ª edição. Barueri, SP: Manole, 2010.

CINTRA, André G. C. **Considerações sobre comportamento equino: revisão bibliográfica**. Artigo publicado no Brazilian Journal of Equine Medicine, 2014. Disponível em: <<https://meiorural.com.br/andrecintra/2016/08/07/consideracoes-sobre-comportamento-equino-revisao-bibliografica/>>. Acesso em: 08 set. 18.

MANSON, G. **Stereotypies and suffering**. Artigo publicado no PubMed, 1991. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24923970>> Acesso em: 08 set. 2018.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DE MANEJO EM EQUIDECULTURA**. Publicado no site do MAPA, 2017. Disponível em: < http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bem-estar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estar-animal/manual_boas_praticas_digital.pdf.> Acesso em: 08 set. 2018.

STRICKLAND, C. **Stereotypic Behaviors**. Publicado no site da revista The Horse, 1997. Disponível em: < <https://thehorse.com/14807/stereotypic-behaviors/>> Acesso em 08 set. 2018.